

ASSOCIAÇÃO ENTRE AS REPRESENTAÇÕES DOS IDOSOS SOBRE A AIDS E SEU PERFIL SOCIOECONÔMICO*

Aline Oliveira Silva¹
Maria das Dores Saraiva Loreto²
Gustavo Bastos Braga³
Simone Caldas Tavares Mafra⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo verificar a associação entre às representações que os idosos HIV positivo têm sobre a AIDS e o seu perfil socioeconômico. Metodologicamente fez-se uso da pesquisa quantitativa, e, além disso, a pesquisa foi essencialmente de caráter exploratório-descritiva. Para satisfazer ao objetivo proposto, a população estudada compreendeu homens e mulheres idosos com HIV/AIDS que realizam tratamento no Serviço de Assistência Especializada (SAE) em Juiz de Fora – MG. Assim, foram realizadas entrevistas com 33 idosos. Para a análise dos dados, utilizou-se o software PSPP versão 0.10.2. Os resultados permitiram destacar que as representações dos idosos sobre a AIDS estavam associadas ao nível de escolaridade e ao tempo de diagnóstico, evidenciando que os entrevistados com maior nível de escolaridade e tempo de diagnóstico, possuíam representações positivas, enquanto os demais possuíam representações negativas. Concluiu-se que para os idosos, a AIDS esta ligada na maioria das vezes, a perdas, morte, falta de prevenção e tratamento, estando estas representações influenciadas por um conjunto de fatores ou atributos socioculturais, com incidência diferenciada, em função do tempo de descoberta do diagnóstico e do nível de escolaridade.

Palavras – chave: AIDS, Idosos, Representações Sociais.

* Este artigo foi desenvolvido a partir da dissertação de mestrado intitulada “As representações da AIDS para a terceira idade, sob uma perspectiva de gênero: significados e repercussões nos domínios da vida do idoso e funcionamento familiar”, que contou com o apoio da CAPES.

¹ Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV) – MG, aline.o.silva@ufv.br;

² Docente do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV) – MG, mdora@ufv.br;

³ Docente do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa (UFV) – MG, gustavo.braga@ufv.br.

⁴ Docente do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV) - MG, sctmafra@ufv.br.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) caracteriza-se como uma epidemia global, de rápida disseminação e agravamento, representando um dos sérios problemas de saúde pública, que necessita de recursos econômicos, políticos, sociais e psicológicos, que façam frente a esta problemática de tamanha proporção (GOMES e SILVA, 2011).

Para Sontag (1989), desde o seu surgimento no ocidente, em 1981, a AIDS representou, para a população, muito mais que apenas uma doença. Tornando-se rapidamente um fenômeno social que veio para ocupar o lugar de doença mais estigmatizante da sociedade, que anteriormente era ocupado pelo câncer, e que já havia sido da sífilis, da lepra e da peste.

Atualmente o doente de AIDS continua a viver o seu sofrimento de dupla forma, estando de um lado, o sofrimento físico, causado por uma doença que, mesmo com os avanços na medicina e com os coquetéis antivirais, ainda não tem cura. De outro lado, o sofrimento social, causado pelo olhar excludente direcionado ao doente, que, muitas vezes, pode ser ainda mais devastador. Dessa forma, é possível presenciar, de maneira bastante exacerbada, nas relações sociais, a intolerância, o medo e o preconceito para com aqueles que possuem o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (BARBARÁ et al. 2005).

Santos e Assis (2009) destacam que a incidência de HIV/AIDS na população acima dos 60 anos cresce como em nenhuma outra faixa etária, emergindo como um desafio para o Brasil, no sentido do estabelecimento de políticas públicas e estratégias mais eficazes e que garantam o alcance das medidas preventivas, e a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

Segundo Brasileiro (2004) as pessoas com idade acima de 60 anos, quando infectadas com o HIV, tendem a manifestar os efeitos da imunodepressão de forma mais acelerada que as pessoas jovens. Além disso, a desinformação, os preconceitos e a vergonha contribuem para o aumento dos casos entre essa faixa etária. Encarar a sexualidade na terceira idade como algo saudável e natural está longe de ser compreendido e aceito pela nossa sociedade. O preconceito, aliado à falta de informação, reforça o estereótipo de velhice assexuada, acarretando atitudes e comportamentos que podem elevar à vulnerabilidade do idoso frente ao HIV (PROVINCIALI, 2005).

Na velhice, o HIV/AIDS produz nos idosos, marcas que minam suas identidades, suas experiências, além de remodelar o seu ser e estar no mundo, visto que o preconceito se mantém vivo cobrando das pessoas HIV positivas um alto preço, em termos de sofrimento, isolamento e solidão. Essa situação ocorre porque a discriminação advém muitas vezes de familiares e pessoas próximas, restringindo a rede de apoio dessas pessoas, o que acarreta consequências no enfrentamento positivo da doença (CASTRO et al., 2014).

Neste caso, conhecer as representações dos idosos HIV positivos sobre a AIDS se torna importante, uma vez que a partir de tal conhecimento é possível apreender o real significado que a doença tem para os idosos, além de verificar os principais fatores socioeconômicos que estão associados as suas representações, e consequentemente contribuir por políticas mais efetivas e direcionadas para a terceira idade. O conceito de representação social implica compreender o ato de representar, o que significa um ato de pensamento por meio do qual um sujeito se relaciona com um objeto. Como destaca Ribeiro (2000), “Representar é substituir, estar no lugar de algo, de outrem. Do mesmo modo que a função simbólica, a representação é o representante mental de alguma coisa, e pode ser um objeto, uma pessoa, um acontecimento, uma idéia, etc”.

Jodelet (2001) destaca que a importância das representações sociais na vida cotidiana, esta ligada ao fato, delas serem capazes de nos guiar na forma de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária, na forma de interpretar esses aspectos, tomar decisões e posicionar-se de forma defensiva.

Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo: verificar a associação entre às representações que os idosos HIV positivo têm sobre a AIDS e o seu perfil socioeconômico.

MÉTODOS

Visando atender o objetivo proposto, fez-se uso do método de pesquisa quantitativo, uma vez que se utilizou da quantificação para a análise dos dados (MARCONI et al, 2011). Para Dantas e Cavalcante (2006) a pesquisa quantitativa é baseada na medida (normalmente numérica) de poucas variáveis objetivas, na ênfase em comparação de resultados e no uso intensivo de técnicas estatísticas.

Além disso, a pesquisa foi essencialmente de caráter exploratório-descritiva, que de acordo com Vieira (2002), visa proporcionar ao pesquisador uma maior familiaridade com o problema em estudo. Este esforço tem como meta tornar um problema complexo mais explícito ou mesmo construir hipóteses mais adequadas; enquanto que as pesquisas descritivas descrevem o comportamento dos fenômenos e é usada para identificar e obter informações sobre características de um determinado problema ou questão (COLLIS; HUSSEY, 2005).

Para tanto o presente estudo foi realizado no município de Juiz de Fora-MG localizado a sudeste de Belo Horizonte. Este município possui cerca de 500 mil habitantes e tem um PIB per capita de R\$ 6,2 mil. Ocupa um lugar de destaque em Minas Gerais em qualidade de vida e investimentos, além de se destacar no ranking de desenvolvimento humano da Organização das Nações Unidas (ONU) (GUERCIO, 2004).

A unidade empírica de análise compreendeu o Serviço de Assistência Especializada (SAE), que foi implantado em 28 de setembro de 1996, em Juiz de Fora, através de convênio firmado entre a Prefeitura de Juiz de Fora e o Ministério da Saúde, através da Secretaria Municipal de Saúde, que garantiu repasse de recursos financeiros, após elaboração e aprovação do Plano Operativo Anual (POA) – ainda hoje garantidos ao município, pelos Planos de Ações e Metas (PAM). Criou-se, então, o SAE, com o objetivo e compromisso de atender tanto os pacientes do município, quanto da Zona da Mata, seguindo as diretrizes técnicas e políticas da Coordenação Nacional de DST e AIDS para atenção às pessoas portadoras de HIV/AIDS (GUERCIO, 2004).

Para satisfazer ao objetivo proposto, a população estudada compreendeu homens e mulheres idosos (60 anos ou mais) com HIV/AIDS, que realizam o tratamento no SAE, em Juiz de Fora/MG. Procurou-se trabalhar com os pacientes idosos que abriram o prontuário no período de 2007 a 2013, e que se consultaram nos últimos 6 meses (de Janeiro a Junho de 2015), sendo então considerados assíduos. Assim, para um total de 85 idosos que abriram prontuário de 2007 a 2013, 64 foram considerados assíduos, segundo informações da data da última consulta obtida no prontuário. Destes, foram obtidas 33 respostas.

A técnica de coleta dos dados utilizada foi à entrevista estruturada e semiestruturada, realizadas no período de 29 de Junho de 2015 a 17 de Julho de 2015.

Assim, foi elaborado um roteiro, com o propósito de orientar a coleta dos depoimentos relativos aos dados do perfil pessoal do idoso portador do vírus HIV, em termos de: idade, raça, estado civil, escolaridade, religião, renda e tempo de diagnóstico da doença. Além disso,

pretendeu-se indagar qual era o significado da palavra AIDS para os idosos (as), sendo que posteriormente as respostas foram organizadas e categorizadas em representações positivas e negativas.

As entrevistas foram realizadas no SAE em uma sala disponibilizada pelo coordenador, e os participantes foram abordados e convidados a participar da pesquisa, enquanto aguardavam o atendimento médico ou ao saírem da consulta. Para verificar a idade do paciente, antes de abordá-los era feita uma consulta ao prontuário e a aproximação do pesquisador com o paciente era feita por intermédio da recepcionista. As entrevistas tiveram duração de 30 minutos à 1 hora e 30 minutos.

Vale ressaltar que todo o processo de coleta dos dados foi viabilizado mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes da pesquisa. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), e aprovado sob o registro CAAE: 45259815.4.0000.5153.

Para a análise dos dados foi utilizado o software PSPP versão 0.10.2. Primeiramente, realizou-se a análise exploratória dos dados, com o objetivo de identificar e categorizar o perfil dos idosos com HIV/AIDS que realizavam tratamento no SAE/JF.

Após a análise exploratória, utilizou-se nesse estudo o teste de qui-quadrado de Pearson, buscando-se analisar a existência de associação entre as variáveis qualitativas. Além de ser calculado o V de Cramér que possibilita mensurar a associação entre duas variáveis para a obtenção de valores entre 0 (nenhuma associação) a 1 (associação máxima).

Por fim, foi realizado o teste t de média para amostras independentes com a finalidade de comparar a média entre dois grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil Socioeconômico do Idoso Soropositivo

Nesta seção buscou-se analisar o perfil socioeconômico do idoso portador do vírus HIV/AIDS, como pode ser visto na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Perfil dos Idosos Entrevistados

Variável	%
Sexo	
Feminino	52
Masculino	48
Faixa Etária	
60 a 69	70
70 a 79	30
Raça	
Branco	42
Pardo	42
Negro	16
Religião	
Católica	73
Evangélica	12
Outras	15
Estado Civil	
Solteiro	61
Casado	3
Separado/Divorciado	15
Viúvo	21
Escolaridade	
Até Ensino Fundamental Completo	76
A partir do Ensino Médio	24
Renda	
Até 1 Salário Mínimo	24
Acima de 1 Salário Mínimo	76
Tempo de Diagnóstico da Doença	
1 a 4 anos	36
5 a 8 anos	64

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Dos 33 idosos entrevistados, 52% eram do sexo masculino o que comprova a afirmação de Camargo et al. (2009), de que, embora o número de casos notificados seja cada vez mais crescente entre as mulheres, os homens ainda compõe a maioria dos casos notificados. Silva et al. (2013) ressaltam ainda, que o aumento significativo de idosos portadores do HIV, pode ser justificado pela mudança no padrão sexual dos homens idosos em decorrência dos medicamentos para o tratamento de disfunção erétil, disponíveis no mercado a partir da década de 90, o que acabou lhes proporcionando uma atividade sexual mais intensa.

Em relação à faixa etária dos entrevistados, houve uma predominância de idosos com idade entre 60 a 69 anos (70%). Esse resultado corrobora com o estudo de Oliveira et al. (2013), que ao trabalhar com dados secundários do SINAN/AIDS, evidenciou que o grupo mais acometido pelo HIV/AIDS era aquele com idades entre 60 a 69 anos, ou seja, são os jovens idosos que ainda possuem vida sexual ativa ou aqueles que já envelheceram com a doença.

No que se refere à raça dos idosos entrevistado, evidenciou-se que 42% eram brancos, 42% pardos e 16% negros. Observa-se que este resultado contrapõe o resultado da pesquisa de Ultramari et al. (2011) uma vez que ao analisarem o perfil clínico epidemiológico da infecção pelo HIV em idosos, esses autores identificaram que 76% dos pacientes eram brancos, 23,5% eram negros e 0,5% eram pardos. Assim, nota-se que no estudo de Ultramari et al. (2011) a porcentagem encontrada é maior do que a encontrada neste estudo, tanto para brancos, quanto para negros.

Quanto à religião, notou-se uma predominância da religião católica (73%). Serra et al. (2013) também encontrou resultado semelhante, ao analisar a percepção de idosos com AIDS, atendidos em um centro de referência estadual em Maranhão, onde se verificou que dos 46 idosos com AIDS entrevistados, 80% eram católicos.

Em se tratando de estado civil, foi possível identificar que 61% dos idosos entrevistados, relataram ser solteiros. Vale ressaltar, que este resultado corrobora com o estudo de Serra et al. (2013), onde estes autores ao trabalharem com idosos diagnosticados com HIV, em acompanhamento no Hospital Presidente Vargas em São Luís –Maranhão, identificaram que entre os entrevistados, 63% também eram idosos solteiros.

No tocante escolaridade, 76% dos idosos entrevistados tinham até o ensino fundamental completo, enquanto 24% tinham do ensino médio ao ensino superior completo. Silva et al. (2011) esclarecem que a baixa escolaridade é um indicador importante para o

aumento das taxas de idosos infectados, uma vez que pessoas com pouco tempo de estudo, tendem a não assimilar as informações de forma correta e sabe-se que o aumento nos números de casos de HIV/AIDS na terceira idade estão relacionados à falta de informação, ou seja, pode estar ligado ao um nível de escolaridade reduzido.

Quanto a renda média dos idosos entrevistados, observou-se que 76% recebiam acima de 1 salário mínimo, estando este resultado relacionado ao fato, de que, a maior parte dos entrevistados eram aposentados e/ou pensionistas, e assim, recebiam entre 1 a 2 salários mínimos.

Por fim, em relação ao tempo de diagnóstico do HIV/AIDS, identificou-se que 64% dos entrevistados tinham de 5 a 8 anos de diagnóstico, enquanto 36% apresentavam até 4 anos de diagnóstico.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÀS REPRESENTAÇÕES SOBRE A AIDS E O PERFIL SOCIOECONÔMICO

Ao questionar aos idosos entrevistados sobre o significado da palavra AIDS, foram obtidas 80 palavras como resposta, sendo que estas foram analisadas e agrupadas, dando origem a 2 categorias: Representações Positivas e Representações Negativas, como pode ser visto no Quadro 1.

Como esclarece Silva (2012), nas representações sociais sobre as doenças, é possível visualizar diversas representações, do castigo à redenção, passando pela capacidade humana da reabilitação e da cura, e até mesmo pela constatação do inexplicável e do incurável. Dessa forma, as representações positivas foram agrupadas, tendo como base a afirmação de Carvalho et al. (2003) que ressaltam que a AIDS é associada a aspectos mais positivos como a esperança; possibilidade de tratamento e seguimento das prescrições médicas; conhecimento da existência dos medicamentos anti-retrovirais (que transformaram a AIDS de uma infecção agudamente letal, para uma doença crônica e controlável), sendo responsável por uma vida mais digna e produtiva para os indivíduos HIV positivos, reduzindo a mortalidade e aumentando a qualidade de vida.

Em seguida, analisou-se se as demais palavras estavam associadas a medo, angústia, discriminação, depressão, morte, perigo e coisa ruim, como é trazido por Delmiro (2011), e assim, formou-se a categoria representações negativas.

Quadro 1: Representações dos idosos entrevistados sobre a AIDS.

<u>REPRESENTAÇÕES SOBRE A AIDS</u>	
<u>POSITIVAS</u>	<u>NEGATIVAS</u>
Remédio	Perigo Preconceito
Cuidado	Decepção Complicado
Prevenir	Preocupação Problema
Tratamento	Amolação Susto
Aceitação	Doença Vergonha
Esperança	Mal Tristeza
Transmissível	Coisa Ruim Depressão
Proteção	Horrível Segredo
	Enfermidade Medo
	Morte Insegurança
	Sem Chão Rejeição
	Loucura Chateada
	Pavor Situação
	Difícil Minha Culpa

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Posteriormente foram realizados os testes de qui-quadrado de Pearson para verificar a associação entre as representações sobre a AIDS e o perfil socioeconômico dos idosos, evidenciando que existe associação significativa (p -value de 0,018) entre o nível de escolaridade dos entrevistados e as suas representações sobre a doença. No entanto essa associação se mostrou relativamente baixa por apresentar o V de Cramér igual a 0,41. Identificou-se então que os idosos com menor nível de escolaridade (analfabetos até ensino

fundamental completo) apresentaram uma visão negativa sobre a AIDS, enquanto os idosos com maior nível de escolaridade (ensino médio incompleto até superior completo) possuíam representações positivas, como pode ser observado na Tabela 2.

Os dados da Tabela 2 confirmam a afirmação de Saldanha et al. (2009) de que para os idosos com menos escolaridade, emergem representações negativas e ainda atreladas às primeiras concepções da AIDS. Para Jodelet (2001), em seus primórdios, a AIDS, predominava no imaginário das pessoas como um castigo de Deus, devido ao fato de a pessoa ter se comportado de maneira “não digna”. Assim, pode ser observado que a AIDS é vista como um castigo ou punição.

Tabela 2: Associação entre nível de escolaridade e representações dos idosos sobre a AIDS.

ESCOLARIDADE	REPRESENTAÇÕES SOBRE A AIDS		TOTAL
	NEGATIVA	POSITIVA	
Analfabeto a Ensino Fundamental Completo	72%	28%	100%
Ensino Médio Incompleto a Ensino Superior Completo	25%	75%	100%
Total	60,61%	39,39%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

As variáveis raça, sexo, idade, religião, estado civil e renda não apresentaram associação (p-value > 0,05) com as representações dos idosos sobre a AIDS.

Por fim, realizou-se um teste t de média para amostras independentes, com o tempo de diagnóstico dos entrevistados e suas representações sobre a AIDS. Os resultados são apresentados na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3: Média entre tempo de diagnóstico e representações dos idosos sobre a AIDS

REPRESENTAÇÕES SOBRE A AIDS		N	MÉDIA
Tempo de Diagnóstico	Positiva	13	7,92
	Negativa	20	4,05

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Para Saldanha (2003) a interpretação da doença tem uma dimensão temporal, não apenas porque a doença em si muda no decorrer do tempo, mas também porque a sua compreensão é continuamente confrontada por diferentes diagnósticos e situações construídas pela família e pelas pessoas que estão próximas. Assim, o conhecimento e o sentido dado a AIDS estão continuamente sendo reformulados e reconstruídos em decorrência dos processos interativos.

Além disso, Saldanha et al. (2009) destacam que para o grupo com diagnóstico mais recente, as representações da AIDS estão associadas a promiscuidade, tanto para a prevenção, quanto para o risco, trazendo consigo o preconceito e a culpabilização, tanto interna como externa, que acompanham a doença. Já para o grupo com maior tempo de diagnóstico, embora esses vejam a doença ainda como um problema, trazem elementos ligados à orientação e a conformação.

Conforme apontam os resultados, enquanto os entrevistados com média de 7,92 anos de diagnóstico apresentam representações positivas sobre a AIDS, àqueles com média de tempo de diagnóstico de 4,05 anos, possuem representações negativas. Observa-se então uma diferença significativa (p -value de 0,000), entre o tempo de diagnóstico e as representações positivas e negativas dos entrevistados. O que comprova que os idosos com o tempo de

descoberta da doença maior, veem a AIDS com um olhar mais positivo, a associando ao cuidado, aceitação, tratamento, proteção, medicamentos e prevenção, ao contrário dos idosos com menor tempo de diagnóstico, que ainda associam a AIDS a perdas, morte, preconceito e a sentimentos negativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitem destacar, que a maioria dos idosos entrevistados, associam a AIDS com aspectos relacionados à morte e ao preconceito, mas também associam ao cuidado e a aceitação. O que demonstra que podem conviver com a doença, apesar da mesma, ser remetida a significados negativos e preconceituosos. Além disso, a AIDS é relacionada à questão dos cuidados que precisam ter, tanto com a saúde, quanto ao que se refere à transmissão.

Observou-se também que as representações dos idosos sobre a AIDS estavam associadas ao nível de escolaridade e ao tempo de diagnóstico, evidenciando que os entrevistados com maior nível de escolaridade e tempo de diagnóstico, possuíam representações positivas.

Vale destacar que neste estudo as variáveis raça, sexo, idade, religião, estado civil e renda não estavam associadas as representações dos idosos sobre a AIDS.

Assim, pode-se concluir que para os idosos, a AIDS esta ligada na maioria das vezes a perdas, morte, falta de prevenção, tratamento, entre outros, estando estas representações influenciadas por um conjunto de fatores ou atributos socioculturais, com incidência diferenciada, em função da descoberta do diagnóstico, nível de conhecimento, redes de apoio e mudanças ocorridas em suas vidas.

Reconhece-se que nenhuma pesquisa se esgota com sua realização, pois, a partir da mesma, novas questões podem surgir, já que a construção do conhecimento é um processo fluído e mutável. Sendo assim, considera-se importante investigar as percepções e as representações sobre a AIDS de idosos que adquiriram o HIV, especificamente, na terceira idade.

REFERÊNCIAS

BARBARÁ, Andréa; SACHETTI, Virginia Azevedo Reis; CREPALDI, Maria Aparecida. Contribuições das representações sociais ao estudo da aids. **Interação em Psicologia**. v. 9, n. 2, p. 331-339, 2005.

BRASILEIRO, Marislei de Sousa Espíndula. **Representações sociais sobre Aids de idosos infectados pelo HIV: riscos e reconstruções**. Belo Horizonte, 2004. 137f. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem da UFMG, Belo Horizonte, 2004.

CAMARGO, Brígido Vizeu; TORRES, Tatiana de Lucena; BIASUS, Felipe. Práticas sexuais, conhecimento sobre HIV/Aids e atitudes a respeito da relação amorosa e prevenção entre adultos com mais de 50 anos do sul do Brasil. **Liberabit**.v. 1.15, n. 2, p.1-11, 2009.

CARVALHO, Cláudio Viveiros; DUARTE, Diva Barnabé; MERCHAN-HUMANN, Edgar; BICUDO, Eliana; LAGUARDIA, Josué. Determinantes da aderência à terapia antiretroviral combinada em Brasília, Distrito Federal, Brasil, 1999- 2000. **Cadernos de Saúde Pública**. n. 19, v. 2, p. 593-604, 2003.

CASTRO, Susane de Fátima de; COSTA, Aline Aragão da; CARVALHO, Luciane Alves de; JÚNIOR, Francisco de Oliveira Barros. Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro. **Revista Ciência & Saúde**. v. 7, n. 3, p.131-40, 2014.

COLLIS, J.; Hussey, R. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DANTAS, M.; CAVALCANTE, V. **Pesquisa qualitativa e Pesquisa quantitativa**. Universidade Federal de Pernambuco. 2006. Disponível em:<<http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>>. Acesso em: 09 de Maio de 2019.

DELMIRO, Rosana Silva. **O que Pensam os Idosos sobre a Aids: Representações Sociais e Práticas**. 2011. Disponível em: <<http://www.uesb.br/ppgenfsaude/dissertacoes/turma1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Rosana%20Delmiro.pdf>>. Acesso em: 01 de Maio de 2019.

GOMES, Antonio Marcos Tosoli; SILVA, Érika Machado Pinto; OLIVEIRA, Denize Cristina de. Representações sociais da AIDS para pessoas que vivem com HIV e suas interfaces cotidianas. **Revista Latino-Am. Enfermagem**. v. 14, n. 3, p. 1-8, 2011.

GUERCIO, Patrícia Moura da Silva. **Serviço de Assistência Especializada (SAE)**. Portal PJF, Fevereiro de 2004. Disponível em: <http://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/saude/aids_dst/servicos.php>. Acesso em: 01 de Maio de 2019.

JODELET, Denise. **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ; 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Maria Liz. Cunha de; PAZ, Leidijany Costa; MELO, Gislane Ferreira de. Dez anos de epidemia do HIV/AIDS em maiores de 60 anos no Distrito Federal – Brasil. **Rev Bras Epidemiologia**. n. 16, v. 1, p. 30-39, 2013.

PROVINCIALI, Renata Maria. **O convívio com HIV/aids em pessoas da terceira idade e suas representações: vulnerabilidade e enfrentamento**. Ribeirão Preto, 2005. 126f. Dissertação (Mestrado em Ciências), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP, Departamento de Psicologia e Educação, Ribeirão Preto-SP, 2005.

RIBEIRO, A. S. M. **ALCESTE: Análise quantitativa de dados textuais**. Apostila Universidade de Brasília; 2000.

SALDANHA, Ana Alayde Werba; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; SOUSA, Valdiléia Carvalho de. Envelhecer com Aids: representações, crenças e atitudes de idosos soropositivos para o HIV. **Interamerican Journal of Psychology**. v.43. n.2, p. 323-332, Porto Alegre. 2009.

SALDANHA, Ana Alayde Werba. **Vulnerabilidade e construções de enfrentamento da soropositividade ao HIV por mulheres infectadas em relacionamento estável**. [tese]. São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade Federal de São Paulo; 2003.

SANTOS, Alessandra Fátima de Mattos; ASSIS, Monica de. Vulnerabilidade das Idosas ao HIV/Aids: Despertar das Políticas Públicas e Profissionais de Saúde no Contexto da Atenção Integral: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia [online]**. n. 14, v. 1, p. 147- 158, 2009.

SERRA, Allan; SARDINHA, Ana Hélia de Lima; PEREIRA, Amanda Namíbia Silva; LIMA, Silvia Cristina Viana Silva. Percepção de vida dos idosos portadores do HIV/AIDS atendidos em centro de referência estadual. **Saúde em Debate**. v.37. n. 97, p. 1-11, 2013.

SILVA, Helony Rodrigues da; MARREIROS, Maria do Ó Cunha; FIGUEIREDO, Thiago Silveira; FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes. Características clínico-epidemiológicas de pacientes idosos com Aids em hospital de referência, Teresina-PI, 1996 a 2009. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v.20 n.4, p. 499-507, 2011.

SILVA, Margarete Moreira Coutinho. **Juventude Rural e as Representações Sobre a Aids**. 2012, 207 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2012.

SONTAG, S. **AIDS E SUAS METÁFORAS**. São Paulo: Companhia das Letras; 1989.

ULTRAMARI, Liliane; MORETTO, Paula Burian; GIR, Elucir; CANINI, Silvia Rita Marin da Silva; TELES, Sheila Araujo; GASPAR, Joice; MACHADO, Alcyone Artioli. Perfil clínico e epidemiológico da infecção pelo HIV/aids em idosos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 13, n. 3, p. 405-412, 2011.

VIEIRA, V. A. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Rev. FAE**. v.5, n.1, p.61-70, 2002.